

se que o café é a um tempo importador e exportador de turistas.

Se o café muito tem feito para incrementar as relações turísticas de nosso país, muito mais ainda há por fazer. Nesse sentido seria de todo aconselhável a confecção de amostras e folhetos a serem distribuídos graciosamente a todos os turistas que nos visitam. Paralelamente dever-se-ia cuidar de melhorar os cafés existentes em pontos de passagem obrigatória dos turistas como é o caso dos portos e aeroportos. Um cafezinho melhor deveria ser servido e uma decoração adequada precisaria ser providenciada. Alí fica a sugestão. O café que tanto fez pelo Brasil merece que façamos um pouquinho por ele. Afinal o monumento erguido ao cafeeiro no Parque Ibirapuera (há uma miniatura desse monumento na sala da presidência da Sociedade Rural Brasileira) pelo escultor F. Zeri não basta. Sabemos que em algumas cidades interioranas também possuem monumentos à nossa principal riqueza. Sabemos que "vitraux" e painéis em bancos, casas de negócio, etc. também lembram a história do café. O monumento localizado no Ibirapuera guarda em seu pedestal um punhado de terra de cada município cafeeiro deste Estado. Com ele a Sociedade Rural Brasileira e as demais entidades representativas da economia paulista, comemoraram o IV Centenário da nossa Capital. Junto ao cafeeiro simbólico se pode ler estes versos:

*"Ao cafeeiro: árvore genealógica
Da riqueza Paulista
Regada pelo suor que vivifica,
Eterniza-a o metal que glorifica".*

Devemos, para finalizar, lembrar o esforço desenvolvido pelo prof. Plínio Travassos dos Santos criando em Ribeirão Preto o Museu do Café Francisco Schmidt, sem dúvida um dos atrativos turísticos daquela cidade e inteligente homenagem ao nosso principal produto.



Denise Guimarães Prado nasceu com uma predestinação, colocar sua beleza a serviço do café. Filha de um Estado cafeiro um dia se viu eleita miss Minas Gerais. No concurso para a conquista do título de Miss Brasil quiseram os fados que ela se colocasse em terceiro lugar. Depois a linda mineira foi enviada como representante de beleza feminina brasileira, a fim de disputar o título de Miss Café, em concurso realizado na Colômbia. Representantes de vários países cafeeiros estiveram presentes. Mas o ambicionado título veio para o Brasil. Na gravura a bela mineira surge por trás de um ramo de cafeeiro carregado de cerejas. Assim, graças ao café, vai sendo o Brasil cada vez mais conhecido no mundo.



Direção de
MARCELO BARBIELLINI AMADEI
Chefia da Redação: Engenheiro-agrônomo
SHISUTO J. MURAIMA

MUNDO AGRÍCOLA

MENSARIO DOS PRODUTORES RURAIS DO BRASIL

Secretário:
ANTONIO SODRE CARDOSO

1958 É O 7.º ANO DE PUBLICAÇÃO ININTERRUPTA E VITORIOSA

116 páginas mensais de ensinamentos úteis a lavradores e criadores.
Seções: Cooperativismo, Avicultura, Consultórias, Quintais e Jardins, Informações Bibliográficas, «Espetada do Mês» etc.

NÚMERO AVULSO, NAS BANCAS DE TODO O PAÍS 15 CRUZEIROS

Valer. Cheques e Pedidos, endereçar para

EDITORA 'MUNDO AGRICOLA'

RUA FORMOSA, 393 — 1.º ANDAR — CONJUNTO 3 — CAIXA POSTAL 5882 — SÃO PAULO (BRASIL)

Redatores:
Engenheiros-agrônomos

Gerson dos Santos Mercedante, Osvaldo Andria, Cyro Wernick de Souza e Silva, Osiris Toleine, Adolpho Cuzmir, Vicente Canecchio Filho, Genarini Galdi e Ivanhoé de Almeida Lima

ASSINATURA para 1958
(12 números)
com direito ao extraordinário

ANUÁRIO AGRÍCOLA
BRASILEIRO

(volume IV — 1958 — com 324
páginas ilustradas)
200 cruzeiros